

ME TO DIS MO

Origem
Desenvolvimento
Estratégias

Organizadora:
Hideide Brito Torres

SUMÁRIO

Parte I — O Metodismo: origem e desenvolvimento

1. O Metodismo em Oxford	11
2. O Metodismo na Geórgia	17
3. O Metodismo em Londres	23
4. O valor da Bíblia na tradição wesleyana	27
5. O Metodismo e o Evangelho Integral	31

Parte II — O Metodismo: princípios e valores

6. João Wesley e sua Bíblia.....	37
7. A dinâmica do equilíbrio no pensamento wesleyano	43
8. Unidade e conexidade na tradição wesleyana	47
9. A disciplina pessoal e comunitária na Igreja Metodista.....	53

Parte III — O Metodismo e as cinco fontes do conhecimento de Deus

10. Conhecendo a Deus pela Bíblia.....	59
11. Conhecendo a Deus pela experiência pessoal	63
12. Conhecendo a Deus pela razão	67
13. Conhecendo a Deus pelos ensinamentos da Igreja	71
14. Conhecendo a Deus através da criação	75

Parte IV — O Metodismo e as experiências em discipulado

15. As sociedades e classes metodistas de Wesley.....	81
16. Grupos pequenos, uma prática metodista	85
17. Discipulado pessoal, uma experiência metodista.....	89
Referências	93

APRESENTAÇÃO

A história, a teologia, a doutrina e a prática wesleyana são temas que precisam ser estudados, ampliados e aprofundados sempre. Diante de muitas interpretações bíblico-teológicas surgidas no decorrer dos anos, é importante que, como metodistas, conscientes do nosso chamado e com convicção de nossas raízes, nos preparemos para viver e divulgar nosso modo de ser. Somos um povo cujo fundamento teórico e prático se encontra na Bíblia, na história e na tradição e é a partir daí que respondemos aos desafios da missão no tempo que se chama Hoje. Tal fundamento nos permite encontrar, em cada geração, as estratégias sólidas e atualizadas para desenvolver a missão recebida da parte de Deus.

Esta obra aborda a história do Metodismo, destacando seus princípios, valores, e fontes doutrinárias, iniciando-se com uma apresentação dos três momentos que marcam o surgimento do movimento metodista, relacionando-os com a Bíblia e a visão missionária do metodismo primitivo. Segue-se uma série de capítulos sobre temas diretamente ligados a Wesley e ao povo metodista, à utilização da Bíblia, à dinâmica do equilíbrio, à

questão da unidade e conexidade e a um tema muito atual: disciplina. Trazemos ainda as clássicas cinco fontes do conhecimento de Deus, desenvolvidas por João Wesley e os metodistas no século XVIII e finalizamos com capítulos sobre como o metodismo trabalhou o discipulado em grupos pequenos, em nível pessoal e resgatando o papel transformador na sociedade de seu tempo.

Que esta ferramenta possa fundamentar nossa reflexão bíblica, histórica e teológica, dando-nos, ainda, subsídios práticos para o crescimento na fé e no conhecimento de Deus para a proclamação de sua Palavra ao mundo.

Parte I

O METODISMO:
ORIGEM E
DESENVOLVIMENTO

1

O METODISMO EM OXFORD

ÊXODO 2.1-10

João Wesley nasceu em Epworth, Inglaterra, localidade em que seu pai era pastor, em 1703. Ele faleceu em 1791, antes de completar 88 anos. Viveu, portanto, praticamente todo o século XVIII, sendo testemunha das profundas mudanças que, com base na chamada Revolução Industrial, alteraram radicalmente o panorama social da Inglaterra. Nesse contexto, juntamente com outras pessoas, procurou compreender a vontade divina e responder aos desafios que as exigências do Evangelho e as necessidades do povo suscitavam.

Com ele, nasceu o Metodismo. No entanto, como movimento dinâmico, sensível aos sinais dos tempos, ele não nasceu pronto! Os seus contornos foram, aos poucos, sendo construídos e refeitos, com a participação de muitos homens e mulheres. O próprio Wesley via no surgimento do Metodismo o resultado da ação providencial de Deus a dirigir os acontecimentos, com a participação humana. Aliás, quando Wesley recorda as origens do movimento, ele destaca três momentos significativos: Oxford, Geórgia e Londres. Este capítulo e os próximos tratarão desse assunto. Antes, porém,

vamos analisar brevemente como o agir de Deus manifesta-se, segundo a Bíblia. Nosso ponto de partida é o livro de Êxodo.

I. REFLETINDO SOBRE ÊXODO 2.1-10

Quando nos voltamos para o texto sagrado, percebemos que Deus sempre age a favor da vida. Ali, onde as dificuldades multiplicam-se, o sofrimento transforma-se em experiência diária e a opressão parece reinar, o Senhor intervém, fazendo renascer a esperança e despertando a solidariedade. Não era fácil a situação do povo hebreu no Egito. Escravos sem quaisquer direitos, submetidos a duros trabalhos, contemplavam agora mais uma medida de força: o extermínio puro e simples de seus filhos (Êx 1.16). Não havia meios ou condições para resistir. Mas o temor a Deus no coração das parteiras, o gesto ousado e inteligente da mãe e da irmã de Moisés, e a compaixão da filha de Faraó começaram a mudar essa história. Nenhuma dessas mulheres poderia imaginar o curso que as coisas tomariam.

O menino, cuja vida foi preservada, seria cuidadosamente educado como neto de Faraó. Desse modo, foi preparado para desempenhar a missão de conduzir o povo de Deus nos caminhos da liberdade, no respeito à Lei do amor a Deus e ao próximo (Êx 20.1-17). Como podemos observar na narrativa do Êxodo, o Senhor revela-se como Aquele que liberta e concede a vida, como Aquele que convoca servos e servas e capacita para a missão, como Aquele que deseja instaurar verdadeiros laços de comunhão e fraternidade na sociedade humana.

II. RETOMANDO A QUESTÃO INICIAL

Por que João Wesley considerou Oxford o primeiro começo do metodismo? O que de importante aconteceu no longo período em que ele viveu nessa cidade? O que podemos aprender sobre a herança metodista, analisando essa época?

Oxford destacava-se, desde a idade média, entre as mais importantes Universidades da Europa. Para lá muitos jovens dirigiam-se a fim de se preparar para o exercício da Medicina, do Direito e da Teologia, tornando-se aptos para ocupar postos no governo ou na Igreja. Wesley tinha 17

anos quando ingressou no Christ Church (junho de 1720), a faculdade de maior prestígio entre as que compunham a Universidade. Com exceção dos anos em que auxiliou seu pai nas atividades paroquiais (1727-1729), ele permaneceu o tempo todo em Oxford até o ano de 1735. Logo se destacou nos estudos acadêmicos. Alcançou os graus de Bacharel e Mestre em Artes, e decidiu preparar-se para receber a ordenação na Igreja da Inglaterra. Foi ordenado diácono, eleito como membro integrante do corpo de uma faculdade com responsabilidades específicas, como o ensino e a pregação ocasional do Lincoln College e, finalmente, recebeu a ordenação como presbítero.

É impossível subestimar a importância desses anos de formação. A aplicação aos estudos, a disciplina intelectual e a agudez de raciocínio serão características marcantes dos irmãos Wesley, e também do movimento metodista. Aliás, João não apenas exigiu dos pregadores dedicação à leitura (pelo menos 5 horas diárias), como publicou obras de caráter e preço populares, visando exatamente expandir o interesse pelo conhecimento e o saber. Gostava de repetir que “renunciar à razão” equivalia a “renunciar à religião”. Para ele, o cultivo da piedade não poderia ser desculpa para a ignorância. Afinal, não é certo que nós, cristãos e cristãs, devemos estar sempre prontos para responder a quem indagar sobre a razão da esperança que há em nós (cf. 1Pe 3.15)?

Também foi em Oxford que Wesley convenceu-se de que a vida em santidade pertence à própria essência da fé cristã (1Ts 4.1-8). Nutrido pela leitura de autores ligados à tradição do viver santo, como o místico medieval Thomas Kempis (que escreveu *A Imitação de Cristo*), Wesley decidiu conjugar todos os seus esforços para alcançar essa meta. Ele estava totalmente persuadido de que “a verdadeira religião tem sua sede no coração e que a Lei de Deus estende-se a todos os nossos pensamentos, bem como às palavras e ações”. Seguindo, então, os conselhos do anglicano Jeremy Taylor, ele concluiu que um passo fundamental nesse processo deveria ser o cuidado com o tempo. Por isso, passou a registrar, na forma de um diário, todo progresso que obtinha no caminho da santificação, submetendo-se a severo e constante autoexame. A sua firme resolução

nessa direção, associada à sua decisão de seguir a carreira eclesiástica, tem levado muitos biógrafos a descreverem essa experiência como a “primeira conversão” de Wesley.

Sem entrar em discussão sobre essa afirmação, é correto dizer que o que aconteceu, especialmente no ano de 1725, deu direção e sentido à sua vida bem como à sua teologia. Doravante, a busca da santidade, tanto interior como exterior, será a força motriz a orientar todos os seus esforços.

Entre as atividades regularmente realizadas, destacavam-se a leitura e o estudo conjunto do Novo Testamento em grego, bem como da literatura clássica e de obras teológicas. Além disso, os membros do grupo eram assíduos nos cultos dominicais e participavam com frequência do sacramento da Ceia. Observavam o jejum, em conformidade com a Igreja Primitiva, nas quartas e sextas-feiras, e estavam sempre dispostos a avaliar a sua vida à luz dos propósitos de Deus. Visando dar orientações à vida devocional do grupo, João Wesley publica o seu primeiro trabalho: uma coleção de orações para cada dia da semana.

Engana-se, no entanto, quem imagina que a prática dos primeiros metodistas estava restrita a tais exercícios de piedade pessoal e edificação mútua. Logo o grupo percebeu que a verdadeira santidade nos leva ao encontro do próximo. O amor e a misericórdia são inseparáveis do viver santo. Visitas regulares a prisioneiros, o trabalho realizado junto às pessoas enfermas das paróquias da cidade e arredores, o cuidado dispensado às famílias pobres, e a alfabetização de crianças (pessoalmente ou através da contratação de professoras com os recursos que dispendiosamente o grupo economizava) são apenas algumas ações que constituíam o programa dos metodistas de Oxford. Para justificar-se, João Wesley, lembrando-se de Mateus 25.31-46, perguntava: “Não devemos imitar, até onde seja possível, Àquele que passou a vida fazendo o bem?” (At 10.38).

CONCLUSÃO

Em todo o tempo, mas especialmente em meio a crises e mudanças profundas, Deus manifesta-se, convocando homens e mulheres para colaborar com Ele na promoção da vida e da santidade. Assim ocorreu

com Moisés, na história bíblica, e com os primeiros metodistas, no século XVIII. O Senhor não apenas chamou, como capacitou para a missão.

Ainda hoje, temos o desafio de cooperar com Deus no anúncio do Evangelho que traz vida abundante para todas as pessoas, em particular, para as mais pequeninas. Nós, metodistas, herdamos uma abençoada tradição, que encara, com equilíbrio, a experiência da santidade, numa combinação criativa entre fé e razão, aspecto pessoal e responsabilidade social, piedade e misericórdia, ação de Deus e participação humana. Precisamos reavivar, nesta época marcada por contradições, a nossa memória, e nos dispor a cooperar com Deus na construção do futuro. O momento é agora!